

BANCO DO ESTADO DO PARÁ



BANCO DO ESTADO DO PARÁ S.A. - COMPANHIA ABERTA • CNPJ 04.913.711/0001-08 • NIRE 15300000114
Avenida Presidente Vargas, nº 251, Centro - CEP 66.010-000 - Belém-Pará



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - JUNHO DE 2017

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas e Clientes,

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras do Banco do Estado do Pará S.A., relativo ao semestre findo em 30 de junho de 2017, elaborado em conformidade com os padrões estabelecidos pela Lei das Sociedades por Ações, pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários.

Augusto Sergio Amorim Costa
Diretor - Presidente

1. AMBIENTE ECONÔMICO

O ambiente internacional, embora ainda demonstre certa instabilidade associada às incertezas de natureza política dos países desenvolvidos, vem conseguindo registrar bom desempenho na atividade econômica. Os dados conjunturais apontam o crescimento simultâneo das principais economias do mundo, entre elas, os EUA, a União Europeia e a China.

Para o primeiro trimestre de 2017, os Estados Unidos registraram de forma anualizada alta de 1,4% em sua atividade econômica, fortemente impactada pela expansão dos gastos dos consumidores, que possui grande representatividade no seu PIB, o FMI projeta expansão de 2,3% para 2017. Para Zona do Euro, o FMI projeta um crescimento 1,7%. Quanto à economia chinesa, que está se estabilizando a um ritmo moderado, o FMI estima alta de 6,6% em 2017.

O cenário externo foi relativamente favorável à economia brasileira. De acordo com dados divulgados pelo IBGE, o PIB apresentou crescimento de 1,0% no primeiro trimestre de 2017 em comparação ao período anterior. Este foi o primeiro comportamento positivo após um ciclo de queda em oito trimestres seguidos. O desempenho favorável foi impactado, sobretudo pelo ótimo resultado da Agropecuária, que apresentou crescimento de 13,4%, a maior expansão desde o 4º trimestre de 1996. Na mesma base de comparação a indústria registrou o modesto crescimento de 0,9%, enquanto no setor de serviços, que tem alta representatividade no valor adicionado da economia, não houve variação. Já do lado da demanda interna, a redução no consumo das famílias reflete a atual conjuntura do mercado de trabalho, com elevado nível de desemprego e queda do rendimento salarial real, além do aumento do endividamento das famílias e a restrição do crédito, impactando sobremaneira a procura por bens e serviços.

A queda da inflação e as expectativas de mercado favorecem a continuidade no ritmo de queda da taxa Selic instituída pelo o Banco Central. Em maio, Copom do BCB reduziu a taxa para 10,25% ao ano. A projeção da SELIC para o final deste ano passou de 8,50% para 8,25% ao ano.

Com relação à dinâmica paraense, os três primeiros meses do ano demonstram um comportamento estabilizado da atividade econômica. O Índice de Atividade Econômica do Pará (dados com ajuste sazonal) mensurado pelo Banco Central apontou retração moderada de 0,5% em março comparado ao mês anterior. O índice paraense confrontado com nacional (+0,3) demonstra desempenho inferior no período analisado. De acordo com dados do IBGE, a produção industrial paraense recuou de 2,7% no mês de março comparado a fevereiro deste ano, acumulando queda de 1,0% no trimestre. O comportamento do setor da indústria no período foi impactado pela variação negativa da atividade extrativista e pelo modesto crescimento da indústria de transformação. No comércio varejista, o volume de vendas apresentou em março crescimento de 1,5% em relação ao mês anterior e 4,0% no acumulado do trimestre. O mesmo não ocorreu com o setor de serviços que registrou, em março, decréscimo de 0,7% em relação ao mês de fevereiro, acumulando queda de 3,2% no trimestre. Quanto à inflação da Região Metropolitana de Belém medida pelo IPCA, esta permanece em processo de desinflação. No mês de junho o índice registrou desaceleração de 0,08%, enquanto no mês anterior, a taxa teve queda de 0,13%. Considerando o acumulado de janeiro a junho o indicador chegou à variação de 0,72%, valor abaixo do índice nacional na mesma base de comparação. As variações negativas no grupo de Alimentação e Bebidas estão entre os principais motivos pelo comportamento do índice no primeiro semestre de 2017.

2. RATING

Em decorrência do rebaixamento do rating soberano pelas principais agências de avaliação de risco, os ratings relativos a várias instituições financeiras brasileiras vêm sofrendo ajustes no mesmo sentido. Apesar dessa tendência de rebaixamento, nas duas últimas revisões efetuadas pela Standard & Poor's e Moody's, em agosto de 2016 e em junho de 2017, respectivamente, o Banpará teve seu Rating reafirmado pelas duas agências, refletindo a qualidade dos indicadores de ativos do Banco.

Perfil de Crédito Individual	Standard & Poor's					
	Escala Global			Escala Nacional		
	Moeda Local		Moeda Estrangeira	Moeda Estrangeira		Nacional
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
bb-	BB-	B	BB-	B	brA	brA-2

Avaliação de Risco da Contraparte	Moody's Investors Service					
	Escala Global			Escala Nacional		
	Moeda Local		Moeda Estrangeira	Moeda Estrangeira		Nacional
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Ba2(cr)	Ba3	NP	Ba3	NP	A2.br	BR-1

3. DESTAQUE BANPARÁ

O Banpará vem ao longo dos anos aumentando a cobertura bancária no Estado do Pará. Este esforço se caracteriza pela expansão de sua rede física de atendimento, agências e equipamentos, bem como, por intermédio da oferta de produtos e serviços aos seus clientes visando contribuir com o aumento da inclusão bancária da população do Estado. O Banco finalizou o 1º semestre de 2017 presente em 96 municípios, com inaugurações de 05 unidades, sendo 04 agências em municípios até então não cobertos (Augusto Corrêa, Aurora do Pará, Cachoeira do Arari e Trairão) e 01 posto de atendimento (Belém).

O Banpará está ao alcance de aproximadamente 85% da população paraense, resultado obtido em razão do plano de expansão que vem sendo executado pelo Banco. Dentre as regiões de integração destacam-se as seguintes: Guajará, Baixo Amazonas e Tocantins que concentram 45% da população do Estado e atualmente possuem mais de 80% de seus municípios abrangidos por unidades do Banco, sobressaindo-se a região do Guajará, a qual possui todos os seus municípios cobertos pelos serviços bancários do Banpará.

Para acompanhar seu crescimento físico, o Banco vem investindo fortemente nas melhorias e ampliação do seu portfólio de produtos e serviços. No primeiro semestre de 2017, houve o lançamento do IN Mais Bcard (programa de fidelidade), o serviço de VAN, o qual possibilita aos estabelecimentos credenciados utilizarem o cartão do Banpará nas máquinas da Cielo, ampliando assim a abrangência da rede Bcard. Outro ponto de destaque foi a inauguração da Agência Digital, única no Brasil, *benchmarking* para outros bancos.

Ressalta-se, ainda, que, em 2017 o Banpará recebeu o prêmio Finanças Mais, como o 3º melhor banco do País dentro da sua categoria (banco de varejo), a premiação teve como base os resultados apresentados no balanço de 2016, fruto da eficiência na gestão.

No ano vigente, o Banpará continua apresentando bons resultados, mantendo a Instituição competitiva em relação a outros grandes bancos que atuam no Estado. Atualmente, o Banco é o primeiro em depósito a prazo, com 34% do volume movimentado no Pará, o segundo em depósito à vista (19%) e o terceiro em operações de crédito (17%).

4. EXPECTATIVAS

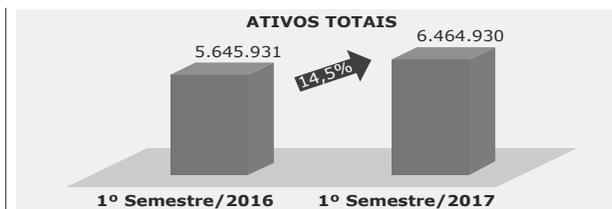
O Banpará segue seu plano de expansão, estimando inaugurar mais 04 agências até o final do ano de 2017, sendo duas delas em municípios até então sem a cobertura do Banco. Juntamente com esse crescimento físico, pretendem-se ampliar o portfólio de produtos e serviços com prováveis 08 lançamentos, divididos entre: produtos, serviços e melhorias.

5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O desempenho econômico-financeiro do Banpará decorre de ações vinculadas ao planejamento estratégico 2017-2021 desenvolvido pelo Banco, que visam à geração de resultados sustentáveis, com vistas à melhor relação entre risco e retorno. O desempenho positivo tem fornecido retornos significativos a seus acionistas. Essa tendência pode ser constatada por meio de números e indicadores, apresentados trimestralmente na Divulgação dos Resultados pelo Banpará.

5.1. Ativos Totais

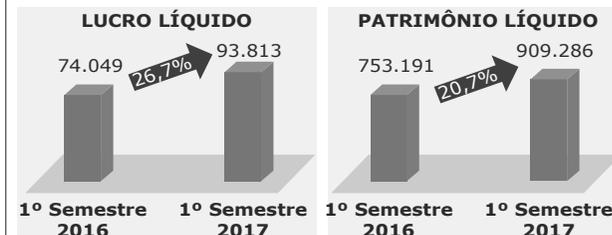
O Banpará encerrou o primeiro semestre de 2017 com Ativos Totais no montante de R\$ 6.464.930 mil, representando um crescimento de 14,5% em relação ao mesmo período de 2016, que registrou R\$ 5.645.931 mil. Esse crescimento foi motivado pelas Aplicações Interfinanceiras de Liquidez que registraram R\$ 958.618 mil, aumento de 24,3% em relação ao primeiro semestre de 2016 que foi de R\$ 771.274 mil, e pelo aumento de 39,8% de Títulos e Valores Mobiliários, os quais em junho de 2017 registraram R\$ 925.912 mil. O índice de retorno sobre os ativos médios (ROA) foi de 4,1%.



5.2. Principais Indicadores

No primeiro semestre de 2017, o Banpará alcançou um lucro líquido de R\$ 93.813 mil, um aumento de 26,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, que representa um lucro líquido por ação de R\$ 9,85. O Patrimônio Líquido alcançou R\$ 909.286 mil, aumentando 20,7% em relação ao final de junho de 2016.

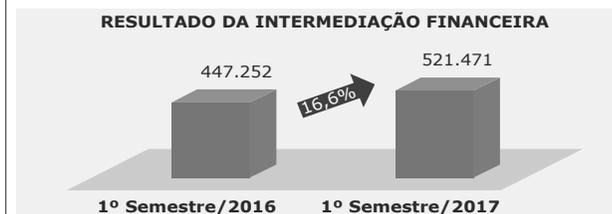
Dessa forma, no primeiro semestre de 2017, o Banpará alcançou índice de rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio (ROE) de 30,2%.



As receitas com intermediação financeira totalizaram R\$ 764.238 mil, registrando um crescimento de 8,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, proporcionado pelo crescimento das rendas de operações de crédito que, incluindo as recuperações, representam 87,9% do total das receitas de intermediação financeira.

No primeiro semestre de 2017, as despesas de intermediação financeira atingiram R\$ 242.767 mil, um decréscimo de 5,6% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O resultado da intermediação financeira atingiu o montante de R\$ 521.471 mil no primeiro semestre de 2017, um aumento de 16,6% em relação ao mesmo período de 2016.



As receitas de serviços totalizaram R\$ 44.173 mil no fechamento do primeiro semestre de 2017, um crescimento de 15,1% quando comparado ao valor alcançado no primeiro semestre de 2016.

Ao final do primeiro semestre de 2017, as despesas gerais (pessoal, administrativas e tributárias) somaram R\$ 348.242 mil, um acréscimo de aproximadamente 17,9% em comparação ao mesmo período de 2016, enquanto que as despesas de pessoal, que representam 47,3% das despesas gerais, aumentaram 19,9%, atingindo R\$ 164.688 mil, e as despesas administrativas apresentaram saldo de R\$ 153.130 mil, equivalente a um aumento de 16,4% em relação ao apresentado no primeiro semestre de 2016, refletindo a política de expansão do Banco.